

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

ELOISA SIMÃO DALLA VECHIA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GUARATUBA

2020

ELOISA SIMÃO DALLA VECHIA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico- apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Professora da disciplina: Rosilda Maria Borges Ferreira

Orientadora: Karyna Brunetti Lucinda

GUARATUBA

2020



ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DE PEDAGOGIA – ANO 2020

Aos cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às 20h00, em ambiente virtual por meio de videochamada do Google Meet, durante o X Encontro Científico do Litoral Paranaense promovido pela Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE - Guaratuba, situada na Rua Joaquim Menelau de Almeida Torres, 101, Piçarras, nesta cidade de Guaratuba-PR, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **ELOISA SIMÃO DALLA VECHIA**, intitulado “**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**” apresentado à Banca Examinadora, composta pelos Professores identificados abaixo.

Após a apresentação e arguições, a Banca deliberou, segundo os critérios estabelecidos no regulamento de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade Artigo Científico e que foram devidamente observados pelos membros da Banca, concluindo-se pela **APROVAÇÃO** da acadêmica com nota: **9,0 (NOVE)**.

Nada mais havendo a relatar, eu, Professora Trindade dos Santos de Freitas, coordenadora do Curso de Pedagogia, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim, e por todos os demais integrantes da banca examinadora.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

Guaratuba, 05 de novembro de 2020.

Trindade dos Santos de Freitas
Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

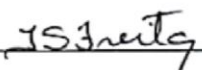
Professora Orientadora: Karyna Brunetti Lucinda Karyna B. Lucinda
Avaliador 1: Trindade dos Santos de Freitas Trindade dos Santos de Freitas
Avaliador 2: Rosilda Maria Borges Ferreira Rosilda Maria Borges Ferreira
Acadêmica: Eloisa Simão Dalla Vechia Eloisa S. D. Vechia



TERMO DE APROVAÇÃO

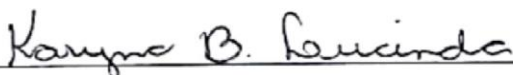
A acadêmica **ELOISA SIMÃO DALLA VECHIA** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado “**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**”, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 05 de novembro de 2020.




Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

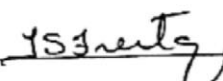
Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:



Professora Mestre Karyna Brunetti Lucinda
Orientadora e Avaliadora



Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira
Avaliadora



Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas
Avaliadora

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicada no Diário Oficial da União em 27/12/2002

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VECHIA, Eloisa Simão Dalla¹
LUCINDA, Karyna Brunetti²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do brincar na educação infantil e suas contribuições dentro de sala de aula. Suas contribuições no desenvolvimento cognitivo, social e físico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica por meio de teóricos ligados ao tema e a pesquisa de campo que contou com um questionário destinado às professoras de educação infantil. Como resultado, ficou esclarecido que o brincar é um recurso muito importante como apoio pedagógico, pois proporciona um aprendizado prazeroso e satisfatório, sendo indispensável na rotina escolar.

Palavras-chave: brincar; criança; lúdico; brincadeira.

1 INTRODUÇÃO

‘O brincar na educação infantil’ é um tema relevante e visa analisar a sua contribuição no contexto escolar, pois brincando a criança desenvolve a aprendizagem, a autonomia e a criatividade. Exercita todos os seus direitos, estabelece contatos com os campos de experiências, como protagonista do seu desenvolvimento. Ela exercita a sua liberdade e assim se torna uma criança mais observadora e crítica, não aceitando com facilidade que seja comandada. Brincando a criança explora, busca, constrói, conforme sua vontade e através de observações de experiências anteriores.

As brincadeiras contribuem para o desenvolvimento infantil de forma decisiva, construindo um adulto que acredita em seu potencial transformador, cultivando dentro de si uma forte vontade de viver em um mundo melhor. Nesse sentido, questiona-se: qual a contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento físico, social e cognitivo das crianças da educação infantil? O brincar é uma ferramenta muito importante no desenvolvimento da criança, pois são atividades que contribuem para o

¹ Graduanda do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe.

² Orientadora e Professora do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe. GT 4B Aprendizagens, Metodologias, Práticas e Inclusão.

desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança na Educação Infantil. Além disso, desenvolve sua autonomia e aprende melhor. O tema é relevante uma vez que apresenta a contribuição do brincar para o desenvolvimento da criança num todo, envolvendo a brincadeira como meio de ferramenta pedagógica de aprendizagem. A pesquisa tem como objetivos: relatar a contribuição que as brincadeiras podem trazer para o desenvolvimento físico, social e cognitivo das crianças da educação infantil; compreender a contribuição do brincar na Educação infantil como um ato de aprendizagem, explorando a autonomia, a criatividade e a socialização dentro e fora de sala aula e também a relação do professor com o ato do brincar e as atividades desenvolvidas em sala de aula.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo foi delineado através da pesquisa bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa uma vez que foi realizada a pesquisa de campo. Para a coleta de dados foi disponibilizado um questionário para 6 professoras da rede Municipal de Educação Infantil do Município de Guaratuba, com 6 perguntas objetivas, sendo 2 questões com justificativa. Para fundamentar e confrontar os dados coletados foi realizada a revisão da literatura referente aos conceitos e discussões de livros, Artigos, Revistas publicados, pertinente ao tema em questão. De acordo com MARCONI e LAKATOS (2003, p. 157) “a pesquisa bibliográfica proporciona um levantamento dos principais trabalhos já publicados, fornecendo dados e aprofundando o conhecimento, tendo como base, dados atuais e relevantes ao tema se apresentando como uma fonte de informação indispensável”.

De acordo com Gil (2008, p. 28) “a pesquisa descritiva, embasada na pesquisa de campo, tem como objetivo principal analisar e descrever características e elementos encontrados nos dados coletados”. É o momento em que o pesquisador pode levantar opiniões e atitudes de um determinado grupo. Desse modo, essa metodologia teve como objetivo coletar os dados necessários e confrontá-los com o referencial teórico construído.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para iniciar um breve relato da história da Educação Infantil se faz necessário conhecermos e entendermos sobre a concepção de infância, de como a criança era

vista perante a sociedade, o verdadeiro papel da infância bem como suas necessidades. A infância é vista como uma fase especial, porém nem sempre foi assim. Para Ariès (1978) apud Mathias e Paula (2009), na Idade Média as crianças eram tratadas como “adultos em miniatura”. A infância não era categorizada como uma faixa etária especial. A preocupação com a criança era apenas quando ela era pequena e dependia de um cuidador. Porém, à medida que crescia um pouco e não necessitava de cuidados constantes, ela passava para o mundo dos adultos e não se diferenciava mais destes.

Pereira e Souza (1998) apud Cartaxo (2013, p.24) apresentam “uma convicção de que a noção de infância não é uma categoria natural, mas profundamente histórica e cultural”. Desse modo, pode-se compreender que, quando se é criança recebemos influências em nossa criação e cultura, ou seja, a partir destes elementos podemos ter um conceito de infância, suas vivências, sua formação, podendo influenciar em seu comportamento na sociedade.

Para Kramer (1995) apud Cartaxo (2013, p. 26) “o sentimento de infância no Brasil é de acordo com a cultura em que a criança está inserida, sua situação econômica e a realidade política do país”. A autora relata que é impossível afirmar que há apenas um tipo de opinião sobre criança na terra, pois existem várias concepções sobre infância, que constituem vários fatores existentes na sociedade.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, apresenta:

Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade. Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990, p. 01).

Dessa forma, pode-se compreender que infância pode ser vista como uma transição para a adolescência, compreendendo vários tipos de sentimentos e sensações em um ser, assim assumindo novos papéis perante a sociedade.

Diante dessa sociedade capitalista, só frequentavam a escola os filhos dos nobres, a classe dominante, os menos favorecidos tinham que trabalhar desde cedo, o trabalho braçal tinha mais valor que a escola na época, assim muitos cresciam analfabetos (ARIÈS, 1978 apud MATHIAS; PAULA, 2009).

No Brasil, a visão sobre a infância não se diferenciava dos outros países, pois a Educação Infantil nasce da necessidade da classe trabalhadora, que servia como mão de obra, onde as mães precisavam trabalhar e necessitavam de um lugar seguro que pudessem deixar seus filhos e cumprir sua jornada de trabalho (GRACILIANO; GROTH; CHAVES, 2011). A conquista da classe trabalhadora retrata a desigualdade social, pois as creches foram criadas fruto de muitos movimentos e discussões para garantir este direito, mas não por ser valorizada a primeira infância.

As mães não queriam apenas um lugar seguro para deixar seus filhos, mas também um espaço onde as crianças pudessem ter um ambiente de interação com outras crianças. Para Ferreira (1998, p.114) apud Passamai e Silva (2009) “esses fatores contribuem para a busca de novas formas e lugares para o desenvolvimento do convívio social das crianças”.

Com base nessa necessidade de atendimento aos filhos das mães trabalhadoras e fruto do movimento sociais, surge a necessidade das creches e pré-escolas, que atendessem crianças menores de até sete anos de idade. Segundo Kulmann (1998) apud Barreto; Silva; Melo (2010), assim nasceu a primeira creche, ao lado da fábrica de tecidos Corcovado, em 1899, no Rio de Janeiro. Sendo assim, as instituições de educação infantil faziam o trabalho assistencial e se espalhavam pelo Brasil.

Assim, o andamento da Educação Infantil perdurou até a publicação da Constituição de 1988. A partir da carta magna, a educação Infantil passou a atender creches e pré-escolas com crianças com até seis anos e a ser obrigação do Estado (GRACILIANO; GROTH; CHAVES, 2011).

Em 1996 a Educação Infantil passa por outro momento histórico com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB) que regulamenta e orienta a Educação Infantil no Brasil apresentando as seguintes contribuições:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996, p. 22).

Nesse sentido, Graciliano; Groth; Chaves (2011, p.03) destacam que:

O grande reconhecimento conquistado pela Educação Infantil veio com seu reconhecimento como a primeira etapa da educação básica – explícito na Lei de Diretrizes e Bases em 1996 (LDBEN n. 9.394/96), que considera esta como parte de um sistema de ensino e sob a responsabilidade dos municípios. Outros desdobramentos da LDBEN/96 foram a elaboração dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) e a inclusão dessa modalidade de ensino no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2001 pela Câmara Federal.

Na atualidade, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) que define quais as aprendizagens essenciais que os alunos devem seguir conforme as etapas da educação básica, em conjunto com o Plano Nacional de Educação (PNE), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei nº 9394/96).

A BNCC (2017) tem como objetivo potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança, valorizando sua cultura e construir um conhecimento a partir das ações e interações entre os pares. Neste documento, são destacados os direitos de aprendizagem na Educação Infantil sendo eles: o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O conviver trata-se de propiciar momentos de interação com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos. O Brincar se refere a diferentes formas de ação, em diversos espaços, tempos e com diversos parceiros (crianças e adultos). No direito a participar, está assegurado a participação das crianças no planejamento das atividades, bem como na gestão da escola. No elemento de exploração garante o direito a explorar diferentes movimentos, gestos, formas, texturas, cores, palavras, emoções, relações, elementos da natureza entre outros. O expressar estabelece o direito ao sujeito de se expressar de forma criativa, sensível, expondo suas necessidades, sentimentos, descobertas e dúvidas. No último direito de aprendizagem temos o conhecer-se que visa construir sua identidade pessoal, social e cultural.

Conforme a BNCC (2017), esses direitos são organizados em 5 campos de experiências: o eu, o outro e o nós, corpo gesto e movimento, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Estes campos de experiências possuem objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada fase da Educação Infantil.

Este documento foi construído para implementar legislações já existentes como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes de Bases (LDB). Um dos artigos presente na BNCC é o artigo 205 da constituição Federal de 1988, que assegura:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Além de garantir os direitos das crianças, a BNCC (2017) destaca o brincar, ou seja, a ludicidade como a principal ferramenta para desenvolver a criança na Educação Infantil de forma global, estimulando sua autonomia, criatividade e interação social.

3.2 CONCEITUANDO O TERMO BRINCAR

O brincar está presente em todos os momentos da vida, pois relaciona o mundo real com a fantasia, proporciona momentos de diversão e interação, estimula autonomia e criatividade, estes são alguns elementos citados por autores aqui relacionados. Conforme dicionário online³, brincar significa divertir-se folgar: as crianças gostam de brincar.

No Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998), o brincar é o método que a criança usa para criar vínculo entre a realidade e o mundo lúdico, onde ela consegue interagir e fazer um paralelo entre aquilo que é real e o imaginário. Assim a criança tem o domínio entre o brincar, a fantasia e a realidade, tornando-se protagonista do brincar. Neste sentido, a criança consegue realizar no brincar tudo aquilo que vive no seu cotidiano. É capaz de tornar realidade aquilo que pode ser um desejo próprio, uma vontade de conseguir algo, e por meio do brincar ela consegue satisfazer esse desejo com todos os detalhes.

As brincadeiras, ou seja, as ações do brincar para Kishimoto (2003) são consideradas as atividades espontâneas da criança, que podem ocorrer em grupo ou sozinha, para construir um elo entre a realidade e a fantasia, vivenciando situações cotidianas ou desenvolvendo imitações, com o intuito de experimentar diferentes situações, pois quando a criança brinca de faz de conta, enfrenta desafios, organiza pensamentos e elabora regras, facilitando a construção de um olhar sobre as problemáticas dos adultos, frente ao seu mundo.

A autora complementa quando destaca que:

O brincar é uma ponte entre a fantasia e realidade, o que a leva a lidar com complexas dificuldades psicológicas, como a vivência de papéis e situações

³ <https://www.dicio.com.br/brincar/>

não bem compreendidas e aceitas em seu universo infantil. O brincar na infância leva a criança a solucionar conflitos por meio da imitação, ampliando suas possibilidades linguísticas, psicomotoras, afetivas, sociais e cognitivas (KISHIMOTO, 1994, p. 50).

Para Moyles (2002), o brincar representa diferentes elementos e proporcionam uma variedade de situações no desenvolvimento da aprendizagem, ou seja, o brincar infantil é um processo complexo, pois envolve a criança de forma subjetiva e seu pensamento crítico e criativo. A autora destaca que o ato de brincar estimula e ativa o cérebro e o corpo, proporcionando situações de puro prazer, diversão, criação, auxilia os participantes a desenvolverem confiança em si mesmos e em suas habilidades, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais, podendo proporcionar atitudes de empatia. As oportunidades de explorar conceitos como liberdade, estimulando a autonomia e a criticidade (MOYLES, 2002).

Piers e Landau (1980) dizem que o brincar desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força e a estabilidade emocionais, sentimentos de alegria e prazer: o hábito de ser feliz.

De acordo com Teixeira e Volpini (2014, p. 07) “independente da época, cultura e classe social, o brincar faz parte da vida das crianças, pois vivem a realidade e os faz-de-conta se confundem”.

As autoras complementam indicando que o brincar desenvolve a socialização da criança, o seu desenvolvimento motor global, e coloca em prática tudo aquilo que aprende no cotidiano e é capaz de expressar seus sentimentos através da brincadeira.

Machado (2010) reforça que o brincar é um canal de aprendizado de vida, que leva as crianças para vários caminhos. Dessa forma, torna-se uma ferramenta de aprendizado muito importante no processo cognitivo. A brincadeira aliada como ferramenta de aprendizagem consegue transmitir de forma lúdica o conteúdo, de forma mais leve e prazerosa fazendo com que a criança consiga absorver melhor o que é proposto como atividade e melhora seu desempenho no aprendizado.

3.3 O BRINCAR COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Na aprendizagem são usadas várias formas para transmitir o conhecimento, um exemplo a ser citado é o brincar que tem sua real importância como ferramenta de apoio pedagógico usado pelo professor em sala de aula e fora também.

Para Rau (2012, p. 62) “a ludicidade, o brincar na educação é um dos elementos que vem sendo discutido por muitos autores e educadores no universo

acadêmico no Brasil e no mundo”. A autora afirma que o brincar é um recurso pedagógico que ocupa seu espaço na educação básica, suprimindo as carências e preferências do professor no ensino-aprendizagem e complementa destacando que:

Um dos aspectos que justifica a ludicidade na educação básica seria justamente a possibilidade de utilização de recursos pedagógicos que venham ao encontro dos diferentes estilos de aprendizagem encontrados em sala de aula, o que atualmente é um grande desafio para o professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental (RAU, 2012, p.61).

Considerando as áreas de evolução e aprendizagem, Ferreira (2001), aponta que toda criança tem suas peculiaridades, e que o professor não pode menosprezar que cada criança aprende no seu tempo. Características essas que fazem parte do cognitivo, afetivo, social, linguístico e psicomotor, assim essas áreas fazem ligação umas com as outras.

O lúdico utilizado como uma ferramenta pedagógica, voltado para o aprender se destaca, pois mostra às crianças a importância dos conhecimentos que são construídos durante o jogo e os que podem ajudar no avanço deste jogo e suas dificuldades, promovendo o entendimento de ações em grupo, promovendo o desenvolvimento de novas habilidades (RAU, 2012).

Desse modo, é possível compreender que a ludicidade, ou seja, brincar auxilia no desenvolvimento das habilidades requeridas na Educação Infantil, visto que esta ferramenta respeita o tempo e as peculiaridades de cada criança, destacando sua cultura.

Para Sabini (2004) apud Rau (2012, p.110) "é importante associar os conhecimentos à cultura e ao meio social dos estudantes, destacando que não é recomendado utilizar situações descontextualizadas para desafiá-los".

Na busca de estimular a aprendizagem da criança a partir de brincadeiras e jogos, deve-se observar a realidade e desenvolvimento de cada uma no desenvolvimento da atividade lúdica. Esse olhar deve estar atento no comprometimento das crianças em concluir o que foi proposto e assim poder estimular habilidades e aspectos cognitivos, afetivos e sociais (RAU, 2012).

O brincar se destaca como uma ferramenta importante por suas contribuições na educação, usada como mecanismo de transmissão do conhecimento entre professor e aluno desenvolve a criança na sua totalidade, colocando-a como principal responsável pela construção do conhecimento.

Através de jogos feitos em sala, as crianças conseguem expressar seus anseios, a aprender e a desenvolver regras, atenção, raciocínio lógico, criatividade e autonomia. Assim o professor tem que identificar cada necessidade a ser trabalhada no aluno, podendo estimular essas necessidades através do lúdico (RAU, 2012).

O brincar tem sua real importância porque une o mundo real e o imaginário, trabalha autonomia, criatividade e desenvolve conceitos e modos de pensar. Através da brincadeira acontece a união de vários sentimentos dentro da criança como: a linguagem, percepção e cognição. A criança é capaz de formalizar em sua mente vários objetos, e os usa livremente, simboliza aquilo que quer e pode troca por outros. Usa a imaginação e observação para conseguir trazer para seu mundo a realidade do dia a dia e adaptar para a sua brincadeira (OLIVEIRA, 2002).

A autora reforça que é por meio do brincar que a criança consegue expor sua criatividade por meio de sua ação, ou experiência agradável ou não, dessa forma surgindo uma resposta para sua experiência. Quando usa sua criatividade, ela cria meios em um determinado espaço, que muda constantemente e sofre variações de sentimentos. A criatividade segue junto com a criança no decorrer de suas vivências, sendo mais completa na fase adulta, por ter mais experiências variadas. Por meio da criatividade, a criança desenvolve sua autonomia através da brincadeira, trabalha a socialização, pois interage com outras crianças, aprende, desenvolve, compreende regras de jogos e convívio em culturas.

Para Oliveira (2002), a criança na sua infância compreende o ambiente escolar algo muito importante e de grande interesse. Para isso, é importante que os espaços estejam preparados para instigar a curiosidade, estimulando o lado criativo da criança, e romper com as rotinas diárias. A escola pode oferecer um ambiente em que todas as crianças interajam em grupos, praticando atividades dentro e fora da sala e com o apoio escolar pode utilizar vários lugares da escola como: pátio, parque, campo, pois espaços despertam curiosidade para explorar o ambiente e construir significados.

A sala de aula deve ser um lugar confortável e que ofereça segurança, sem deixar de ser um ambiente que construa o conhecimento através da ludicidade, o brincar deve ser visto como uma ação livre, e o espaço externo da escola deve ser considerado um ambiente de aprendizagem significativa, pois a construção do conhecimento não ocorre apenas em quatro paredes.

3.4 AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO FÍSICO, SOCIAL, EMOCIONAL E COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Na infância, a criança passa por várias mudanças e evoluções, e o brincar é uma etapa importante e representa vários fatores que influenciam no desenvolvimento infantil até a fase adulta. Através do brincar acontece o seu desenvolvimento de forma global. Fatores que influenciam muito no futuro da criança e que devem ser observados desde pequenos.

Muitos utilizam o lúdico como ferramenta para identificação do processo de aprendizagem infantil, como método para o professor compreender o aluno de forma ampla, ou seja, seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social (RAU, 2012).

Conforme relata Kishimoto (2003), o brinquedo pode ser utilizado com fins pedagógicos, podendo ser um meio de avaliação do ensino aprendizagem, que avalia a evolução da criança. Quando está na fase pré-escolar a criança aprende de modo espontâneo, e interagindo com os outros, assim desenvolvendo os aspectos cognitivos, afetivos, corporal, usando o brincar e o brinquedo como ligação entre a fantasia e a realidade. Ao possibilitar o ato intencional (afetividade), a criação de representações cerebrais (cognição), o manuseio de objetos e ao desempenhar ações sensório-motor (físico) e as substituições no convívio (social), o brinquedo e a ação do brincar abrange vários tipos de interpretações para a criança, estimulando suas inteligências múltiplas, colaborando para o seu aprendizado pleno

O brincar é considerado uma ferramenta de apoio pedagógico importante para desenvolver os aspectos físico e motor, pois está conectado à observação e percepção de suas habilidades motoras e físicas. Rau (2012) destaca que brincando a criança pode inventar hipóteses, analisa situações e acompanha tudo a sua volta. Por isso, espera-se que a criança produza meios para completar essa falta, e por fim desenvolver sua função física e motora, assim como: lateralidade, equilíbrio, esquema corporal e sua coordenação motora. Nesse aspecto, quando o professor usa a brincadeira como ferramenta de aprendizagem, sua intenção principal é fazer com que a criança se conheça, conheça o outro, os objetos que a cerca e o seu ambiente.

As crianças se desenvolvem socialmente convivendo e aprendendo, respeitando os limites de cada um e seus recursos. Gordon e Browne (1989) apud

Spodek e Saracho (1998) ressaltam que a socialização se refere ao aprendizado das crianças em diversos momentos e que tenham atitudes de acordo com cada fase.

O ambiente em que as crianças estão inclusas pode interferir no seu desenvolvimento emocional. Segundo Whitsell e Harter (1989) apud Spodek e Saracho (1998, p. 80) "elas são aquilo que podem fazer, sentir, entender, imaginar perceber e escolher". Por meio de teorias pode se entender que as demonstrações afetivas podem mudar conforme a idade.

A prática do brincar pode ajudar do progresso social, Macedo (1997) confirma que os jogos e o brincar mostram distintas ligações, que as crianças inventam por meio de contato com o outro. Por isso, a brincadeira ajuda nos assuntos que envolvem as regras de jogo, saber competir e respeitar a vez do outro, cooperando com o outro, ser solidário, ter empatia e confiar que nem sempre ela irá ganhar no jogo. Friedmann (1996, p. 66) apud Rau (2012) define o jogo como um espelho do progresso da criança quando defende a ideia de que "o jogo é uma janela da vida emocional de cada criança".

Pela evolução cognitiva e por meio da linguagem, as crianças podem desenvolver suas habilidades de refletir e descobrir que aprendem pela linguagem, assim possibilitando que alterem as interpretações que usam em ideias para que possam usar em futuros casos e situações. Segundo Seifert e Hoffnung (1991) apud Spodek e Saracho (1998, p. 79) "o desenvolvimento cognitivo influencia o pensamento, os sentimentos e comportamento das crianças".

3.5 A RELAÇÃO DO PROFESSOR COM O ATO DE BRINCAR E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA.

Segundo Moyles (2002, p. 44) "os professores precisam estar preparados para propiciar o desenvolvimento das capacidades infantis, a fim de que as crianças obtenham os sentimentos de bem-estar físico e mental desejados"

Quando o adulto monta intencionalmente momentos lúdicos, com o objetivo de estimular vários meios de aprendizagem, sua intenção é fazer com que aconteça o aprender de forma natural e divertida. Utilizando o jogo na educação infantil pode-se trazer para a área do ensino-aprendizagem meios para potencializar a estruturação do conhecimento, incluindo as diferentes faces do lúdico, do prazer, da habilidade, proporcionando momentos de interação e estimulando sua autoestima. Ao incumbir-

se do papel lúdico no brincar pode-se fazer algumas considerações: na função lúdica o brinquedo proporciona momentos de divertimento, satisfação, até insatisfação, quando escolhido espontaneamente. Na função educativa o brinquedo orienta qualquer objeto que complemente o sujeito em seu entender, seus saberes e conhecimento de mundo (KISHIMOTO, 2003).

Na perspectiva lúdica, o professor deve se comportar como um mediador na construção do conhecimento, onde vai estimular a autonomia da criança para que ela chegue as suas próprias conclusões, podendo assim, construir de fato um conhecimento que tenham significado. Para Rau (2013), o lúdico como recurso pedagógico ligado às áreas de desenvolvimento e aprendizagem está ligado a encorajar a criança a tomar suas próprias decisões, apresentar os conteúdos de uma forma prazerosa e que esteja ligado às vivências de cada criança, pois assim irá facilitar sua compreensão e contextualização;

O brincar desenvolve os aspectos cognitivos e motores da criança, existem regras, ganhar ou perder, o lado bom ou ruim fazem parte da brincadeira. Assim desenvolve a criticidade e autonomia, seu papel na sociedade, aprende a administrar seu próprio tempo, tornando-se capaz de resolver conflitos ao seu redor (MACHADO,1999).

Santos (2016) afirma que as crianças quando estão brincando entram em um mundo lúdico e fazem descobertas no geral. Brincando são capazes de transformar um simples cenário em algo grandioso, pois sua capacidade de criar vai além do brincar, e assim desenvolvem todos os aspectos: cognitivos, motores e afetivos. Sendo assim, o brincar é algo espontâneo da criança e que o professor pode transformar em ferramenta de aprendizagem dentro da escola, sendo algo prazeroso e de suma importância no processo ensino e aprendizagem.

O papel do professor com o brincar é muito importante na educação infantil. A partir do brincar pode se estabelecer conexões importantes com o educando, criar laços afetivos, transmitir confiança, segurança. Dessa maneira, através do brincar é possível fazer a união do conhecimento prático e teórico, resultando em um processo de ensino-aprendizagem enriquecedor.

Para Rau, “nessa perspectiva é fundamental que o professor estabeleça uma ponte entre a sua própria concepção de ludicidade, com base em suas vivências, e o conhecimento construído a partir de um sólido referencial teórico” (RAU, 2012, p. 39).

Trabalhar com crianças exige que o professor seja criativo, desenvolva habilidades para trabalhar de acordo com sua turma, ser polivalente, trabalhar vários conteúdos de acordo com as áreas de conhecimento, trabalhar em conjunto com a escola, família e comunidade (RCNEI, 1998, vol.1).

Para que todas essas habilidades, e qualidades sejam colocadas em prática, o professor precisa se especializar através de treinamentos, palestras, cursos de extensão, graduação. Por meio de formação continuada, é possível trabalhar com os professores sobre a importância do lúdico como ferramenta na educação. Tema este que já é trabalhado nas faculdades que ofertam o curso de Pedagogia, para que o formando já saia com esse pensamento, e quando chegar em sala de aula, poderá utilizar o lúdico como recurso pedagógico. O desafio das escolas e educadores é elaborar propostas pedagógicas e preparar os profissionais para que consigam elaborar e aplicar conteúdos conforme o contexto em que o aluno está na atualidade, combinando teoria e prática (RAU, 2013).

Em sala de aula o professor pode proporcionar diferentes vivências para seus alunos como: utilizar o momento de contação de história para despertar a curiosidade, a criatividade e a fantasia de seus alunos. Outra atividade que pode ser desenvolvida é a circuito motor, onde utilizam-se mesas, cadeiras, cordas, colchonetes, bambolês, ou seja, materiais que normalmente têm nas instituições. O professor pode utilizar o parquinho, os espaços externos da instituição para promover piqueniques, brincadeiras de roda entre outras. Outra sugestão seria atividades de atenção como observar algumas diferenças em sala ou no colega (o professor modifica alguns objetos em sala, ou troca algum objeto no colega) para que a crianças retorne e possa perceber a diferença. Com o objetivo de promover a socialização, sugere-se atividades de compartilhar, como: um lanchinho coletivo, construir o quadro das regrinhas de convivência, promover atividade em grupo como construção cartazes e de peças de teatro. E por fim a caixa de surpresa, onde o professor leva para sala algo diferente, pode ser objeto, fruta, verdura entre outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi realizada com professoras da rede Municipal de Educação Infantil do Município de Guaratuba-Paraná, onde foram entrevistadas seis professoras da área da educação Infantil. Todas as professoras mostraram interesse em responder as questões solicitadas sobre o tema 'o brincar na educação infantil'. O

presente estudo baseou-se em analisar as respostas das professoras, com o intuito de verificar sobre o tema em questão.

A primeira pergunta é sobre o tempo de atuação da professora na educação infantil, uma professora respondeu que tem mais de dez anos de atuação, três professoras responderam que tem entre cinco a dez anos e duas responderam ter entre um a cinco anos de atuação. Em relação à formação, quatro delas têm graduação em pedagogia e pós-graduação, e duas possuem o magistério.

A terceira questão pede a opinião sobre quais as contribuições que o brincar pode trazer para o desenvolvimento físico, social e cognitivo das crianças da educação infantil, todas assinalaram a opção que contribui muito, para Moyles (2002, p. 23) “o brincar oportuniza atividades em que as habilidades podem ser praticadas, tanto as físicas quanto as mentais, tantas vezes quanto for necessário para a confiança e o domínio”. A próxima questão sobre como utilizam o brincar como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem dos alunos, e como desenvolvem as atividades, elas responderam de forma objetiva e clara que sim, e justificaram que desenvolvem atividades do tipo roda de conversa, estimulam as crianças com brincadeiras em grupo e auxiliam em tempo integral, sempre em busca de um desenvolvimento global de acordo com o projeto que estão aplicando. Para Rau (2012, p. 38) “brincar propicia o trabalho com diferentes tipos de linguagens, o que facilita a transposição e a representação de conceitos elaborados pelo adulto para os educandos”.

A próxima questão em relação à frequência que elas desenvolvem atividades lúdicas em sala, todas as entrevistadas responderam que fazem todos os dias. E por fim a última questão é saber a opinião de como o brincar auxilia no desenvolvimento global da criança, todas responderam que a criança aprende brincando, pois pode descobrir e compreender o mundo em sua volta. A brincadeira desenvolve a linguagem, a imaginação e a criatividade, pois facilita o processo de aprendizagem, é prazerosa, ajuda na interação com outras crianças, ressaltando que o brincar é uma ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem infantil. Conforme afirma Kishimoto (2003, p. 36) “o uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e desenvolvimento infantil”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa pesquisa foi possível perceber a real importância que o brincar na educação infantil traz para a criança. As contribuições nos aspectos físicos, cognitivos e sociais ficaram evidentes por meio de pesquisa bibliográfica que contribuiu teoricamente e a pesquisa de campo evidenciou por meio de opiniões de professoras que foram entrevistadas e que utilizam o brincar como ferramenta de apoio dentro e fora de sala de aula. Foi possível perceber que a utilização do brincar em sala de aula ajuda no desenvolvimento de atividades pedagógicas e que o brincar tem grande contribuição para o desenvolvimento cognitivo e social, em sua totalidade. Por meio do brincar, a criança desenvolve sua criatividade, autonomia e aprende de forma prazerosa, pois brincando ela se torna protagonista de sua aprendizagem, experiencia várias sensações e sentimentos, é capaz de transpor para a brincadeira a sua realidade do dia a dia e usar vários objetos que preferir e dar várias formas.

Portanto, é fundamental que sejam propostas diferentes atividades lúdicas nas escolas, para que a criança tenha um bom desenvolvimento, atendendo a criança de forma integral, proporcionando atividades de interação em grupo, o brinquedo pode ter o significado que a criança precisar no momento, podendo auxiliar no desenvolvimento de suas habilidades.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Luciani Gallo Machado; SILVA, Neide da; MELO, Solange dos Santos. **A História da Educação Infantil**. Cadernos de resumos do IV Fórum de Educação e diversidade- “Diferentes, (des) iguais e desconectados”. Tangará da Serra, 135-143,2010. Disponível em: < http://need.unemat.br/4_forum/artigos/luciani.pdf> Acesso em: 25 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 01. Brasília, 1998. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em: 28 de agosto de 2020.

BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional**. Lei 9394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 27 de agosto de 2020.

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira (1988)**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. Decreto. ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da educação infantil**. Curitiba: Inter Saberes, 2013.

FERREIRA, M. **Ação psicopedagógica na sala de aula**: uma questão de inclusão. São Paulo: Paulus, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRACILIANO, Eliana Claudia; GROTH, Janice Carina; CHAVES, Marta. **Educação Infantil**: O percurso histórico e alguns desafios da atualidade. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/janice_carina_groth1.pdf>. Acesso em: 25 de ago. 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **O Jogo e a Educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATHIAS, Elaine Cristina Bio; PAULA, Sandra Nazareth de. **A educação infantil no Brasil**: avanços, desafios e políticas públicas. Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão. Ano 1, n. 1, 2009. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170419175323.pdf> Acesso em: 09 ago. 2020.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

NAVARRO, Mariana Stoeterau - UNICAMP. **O brincar na educação infantil**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009-PUCPR. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35789608/Brincar_na_educacao_infantil.pdf?1417415181=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DO_BRINCAR_NA_EDUCACAO_INFANTIL.pdf&Expires=1591281641&Signature=XHwOWGCy0n17UIDM1Pot7pFUEcmCt2cpo8L44hgkj4xt3U7yVquFCO3big~Vl4IDbi26xbATVa397TAD~PKvk7udPbrDgBHWEPUiJqy>

hHxyLRvwrtiZh7UVJk-
 p~a9y6IW5Dgkd0wn7pD6ePoecp7HNEIzi6lp3GXWle440jZWDRdSD~Q49x3RLiLf5V
 XtkRad4RV2k-y1C0MZh4ignN9EUF47iN1e2-b896Y1-
 zWIMLBwMDsh4PKDu3cz3mlcSCZrVofBIPN-
 QHHhpX9Fai70gGuu4lnZfwsu6f9qipyfUaTI6rNiQRruSQ65~hoMsPc9v1YtvRAN1QJ
 PK3Qv1kA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 04 abr. 2020.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. (Coleção docência em formação). São Paulo - Cortez, 2002.

PASSAMAI, Gislaine de Lima; SILVA, Joice Ribeiro Machado da. **A História da Educação Infantil.** Disponível em:<
http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/wLWD9GTfD1VmODz_2013-6-28-15-56-4.pdf> Acesso em: 25 ago. 2020.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação:** uma atitude pedagógica. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2012.

SANTOS, Leandro Gabriel dos. Projeção e Docência, 2016. **A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores.** Disponível em:<<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/683/653>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia N. Ensinando crianças de três a oito anos: trad. Cláudia Oliveira Dornelles- Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 76-88, 2014. Disponível em>
<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>> Acesso em: 28 ago. 2020.